

MÁRIO DE ANDRADE PARA A JOVEM GERAÇÃO, DE NELLY NOVAES COELHO

**MÁRIO DE ANDRADE FOR THE YOUNG GENERATION,
BY NELLY NOVAES COELHO**

Paulo César Ribeiro Filho¹

¹ Pós-doutorando em Literatura Infantil e Juvenil pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Doutor e mestre em Letras pela mesma instituição. E-mail: paulo.cesar.filho@usp.br

RESUMO (RESENHA): COELHO, Nelly Novaes. *Mário de Andrade para a Jovem Geração*. São Paulo: Saraiva S. A. Livreiros Editores, 1970.

PALAVRAS-CHAVE: Mário de Andrade; Modernismo; Semana de Arte Moderna; Literatura para crianças e jovens.

ABSTRACT (REVIEW): COELHO, Nelly Novaes. *Mário de Andrade para a Jovem Geração*. São Paulo: Saraiva S. A. Livreiros Editores, 1970.

KEYWORDS: Mário de Andrade; Modernism; Modern Art Week; Literature for children and youngsters.

Tecnicamente são:

Verso livre,
Rima livre,
Vitória do dicionário.

Esteticamente são:

Substituição da Ordem Intelectual pela Ordem Subconsciente,
Rapidez e Síntese,
Polifonismo.

[...]

Verso livre e Rima livre...

Ainda será preciso discuti-los!

Continuar no verso medido é conservar-se na melodia quadrada
e preferi-la à melodia infinita [...].

(ANDRADE, 2009, p. 261-262)



Retrato de Mário de Andrade (1927), por Lasar Segall (Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira, 2023).

Em 2022, celebramos duas efemérides importantíssimas para arte literária brasileira: os centenários da Semana de Arte Moderna de São Paulo, ocorrida entre 13 e 17 de fevereiro de 1922, e do nascimento de Nelly Novaes Coelho, este em 17 de maio. Tanto no contexto do Modernismo quanto na dimensão dos estudos acadêmicos de Nelly, a literatura infantil ganhou uma nova perspectiva, afastando-se dos padrões moralizantes e didáticos predominantes até então, tendo suas naturezas ética e estética enfim vislumbradas pela crítica e teoria literárias.

Em sua revisitação da obra poética marioandradina, Nelly Novaes Coelho, fundadora da área de Literatura Infantil e Juvenil da Universidade de São Paulo nos anos 80 do século XX, dirige-se “principalmente àqueles que se destinam ao magistério” (COELHO, 1970, p. 2), em uma clara movimentação em prol da inserção da obra do autor em contexto escolar. Ainda que considere *Macunaíma* (1928) um “fenômeno marcante e insuperável” do modernismo brasileiro, Nelly temia o risco da obra de Mário de Andrade resumir-se a esse único título para a jovem geração de leitores. Isso porque, para além desse experimento mitopoético engendrado pelos impulsos literários que convergiam para a escritura de uma ode ao indígena diferente daquela proposta pelos românticos, a obra do autor apontava para uma nova preocupação com a dimensão inventiva da linguagem. Prova irrefutável dessa ânsia pelo entendimento da palavra em seu estado embrionário — enquanto célula-tronco da elaboração de ideias originais, ou da representação poética dessas ideias — seria sua declarada filiação à proposta artística do poeta, romancista e cineasta francês Jean Cocteau (1882-1963), cujo trabalho com os diferentes códigos verbais tanto o interessava. “Entre Mallarmé e Cocteau, [Mário de Andrade] opta por este último”, afirma Nelly (1970, p. 27), enfatizando o interesse do autor brasileiro pelas “associações alucinatórias originadas da imagem produzida pela primeira sensação”. Tal postura leva-nos a explorar uma dimensão ainda pouco explorada da poética marioandradina, sobre a qual Nelly depositava grande parte da potência encantatória que subjaz à produção literária do autor e que teria de ser melhor compreendida no contexto da formação de novas mentalidades (e, por isso, tão oportuna ao contexto escolar).

É preciso justificar todos os poetas contemporâneos, poetas sinceros que, sem mentiras nem métricas, refletem a eloquência vertiginosa da nossa vida. (ANDRADE, 2009, p. 256).

“O que nos faz seres intelectuais nasce na imaginação”, declara Maria Zilda da Cunha (2009, p. 36). A cada nova descoberta que agiganta os horizontes do universo e apequena seu lugar no mundo, a humanidade é convidada a voltar-se à arte e, sobretudo, ao maravilhoso, “em cuja esfera ele tenta reencontrar o sentido último da vida” e procurar respostas a questionamentos existenciais (COELHO, 2012, p. 22-23). Para Nelly, é justamente no bojo das artes que flertam com a potência encantatória da palavra que Mário de Andrade buscava se aninhar. Cunha (2009, p. 37) convida seu leitor a complexificar tais reflexões ao propor que “os processos imaginativos desempenham um papel essencial no desenvolvimento da espécie humana, pois é por intermédio deles que o ser humano cria ideias e propostas novas a partir da reelaboração de fatos e impressões vividas.” Tal é a ideia basilar em que se configura a chamada “atmosfera característica da poesia andradina e que a faz tão pejada de dinamismo vital: a profunda consciência do valor do ser humano no concerto universal” (COELHO, 1970, p. 183). Na medida em que o “poder ser” — a especulação que se insere nos domínios da chamada potência do ser e do não ser (AGAMBEN, 1993) — está intimamente relacionada tanto à formulação de hipóteses filosóficas quanto à elaboração de enredos ficcionais, é possível complexificar o tipo de elo existente entre a mitopoética e o gosto pelas figuras imediatas do imaginário conjugados na obra de Mário de Andrade.

— Abaixo a retórica!
— Com muito prazer. Mas que se conserve a eloquência filha legítima da vida.
(ANDRADE, 2009, p. 253).

Reconhecido como um dos principais protagonistas do Modernismo no Brasil, autor não apenas desempenhou um papel crucial na reconfiguração estética e temática da literatura nacional, mas também se destacou por seu engajamento na promoção de uma abordagem mais sensível e reflexiva para um público leitor em formação, em

processo de reconhecimento de si e do mundo ao seu redor. Entendemos, através de Nelly, que a influência de Mário estende-se além das esferas ditas adultas, alcançando a literatura infantil. Por meio de sua visão mediada pelas lentes da modernidade, Mário de Andrade mediu e indiretamente introduziu inovações estéticas na literatura em geral — o que abarca a infantil —, rompendo com padrões convencionais, ainda que muitas de suas composições possam ser erroneamente vinculadas ao tom fabular característico da cultura europeia ou à etnografia romântica. Sua abordagem criativa e experimental da poesia proporcionou a leitores de todas as faixas etárias uma experiência literária enriquecedora, afastando-se da formulação de imagens simplistas e moralizadoras. Ao incorporar elementos folclóricos, mitológicos e regionais em sua mitopoética, Mário de Andrade conecta seus leitores de maneira lúdica às raízes culturais do país, desafiando a nova geração a pensar criticamente, proporcionando um ambiente literário que estimula a formação de mentes inquisitivas.

A quebra de tabus comportamentais, sob sua influência, contribuiu para a formação de uma consciência mais aberta e igualitária nas novas gerações, transcendentemente moldando a forma como as crianças e os jovens interagem com a palavra escrita. Sua abordagem inovadora, aliada ao compromisso com a diversidade cultural e à quebra de paradigmas, estabeleceu um legado duradouro. Para Nelly, reconhecer a importância de Mário de Andrade para a Literatura é reconhecer não apenas uma instância autoral a ser revisitada em sala de aula, mas um agente de transformação que enriqueceu as experiências literárias das gerações jovens no Brasil.

Esta é, afinal, a “outra” face de Mário de Andrade que precisa ser descoberta pela jovem geração: a face poética, aquela que, entre as várias reveladas pelo escritor, foi sem dúvida a que atuou mais fundo na abertura dos novos caminhos do nosso Modernismo [...]. Nas palavras do crítico português Adolfo Casais Monteiro, [Mário] foi figura universal, isto é, capaz de ser para os outros fonte de cultura, ponto de partida, núcleo central de uma consciência cultural brasileira” (COELHO, 1970, p. 184).

Vê-se, portanto, o inestimável valor associado por Nelly à poética marioandradina, dado que uma das maiores preocupações da pesquisadora enquanto docente

era justamente o de garantir às futuras gerações o acesso à conscientização e às novas mentalidades eticamente progressistas que atravessariam o século XXI.

A certeza dum ansia legítima, dum ideal científico, dá-nos o entusiasmo. E é revestidos com o aço da indiferença,
os linhos da serenidade,
as pelúcias do amor,
os cetins barulhentos do entusiasmo, que partimos para o oriente,
rumo do Ararat.

É desse lado que o sol nasce.

Mas não é só por causa do sol que partimos! É pela felicidade de partir, pela alegria de nos lançarmos na Aventura Nova! É pela glória honesta de caminhar, de agir, de viver!

(ANDRADE, 2009, p. 310).

Se, para Nelly, Literatura é Arte, Conhecimento e Vida, não resta dúvidas do porquê de sua celebração à poética de Mário de Andrade enquanto bússola para uma nova geração de jovens leitores.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. *A comunidade que vem*. Tradução de António Guerreiro. Lisboa: Editorial Presença, 1993.
- ANDRADE, Mário de. *Obra Imatura*. Rio de Janeiro: Agir, 2009.
- COELHO, Nelly Novaes. *O Conto de Fadas: Símbolos – Mitos – Arquétipos*. 4ª ed. São Paulo: Paulinas, 2012.
- CUNHA, Maria Zilda da. *Na tessitura dos signos contemporâneos: novos olhares para a Literatura Infantil e Juvenil*. São Paulo: Paulinas, 2009.
- “RETRATO de Mário de Andrade”. In: *ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1489/retrato-de-mario-de-andrade>. Acesso em: 02 de dezembro de 2023. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7